

E a gente não pode ficar calado diante disso. Eu espero que haja uma reflexão, que haja um entendimento. Eu ouso dizer, até, que existem deputados e deputadas, aqui, do partido... Era o partido de quem está mandando no país; não é mais. Eu tenho certeza de que alguns parlamentares que são ou eram desse partido não concordam com algumas coisas que têm sido feitas. Está muito confuso, muito complicado.

E a gente precisa, realmente, tomar uma atitude, tentar dialogar. Eu gosto de diálogo, gosto de conversar, colocar na mesa, sem gritaria, sem brigas, sem ofensas. É muito bom dessa forma. Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. Próxima deputada: deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguiz. (Pausa.)

Solicito que a Sra. Deputada Leci Brandão assuma a Presidência dos trabalhos.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Leci Brandão.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Seguindo a ordem dos oradores inscritos no Pequeno Expediente, Coronel Telhada, V. Exa. tem o uso da palavra pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PP – Sra. Deputada, Srs. Deputados, senhores e senhoras assessores, funcionários da Assembleia Legislativa. Quero saudar a nossa Assessoria Policial Militar; todo dia estão presentes aqui fazendo a nossa segurança. Senhoras e senhores que estão presentes na plateia, sejam bem-vindos. A todos os que nos assistem pela TV Assembleia.

Eu quero iniciar minha fala de hoje, dia 14 de novembro, saudando três municípios que aniversariam nessa data. O primeiro município, aqui pertinho, é Santana de Parnaíba. Grande abraço a todos os amigos de Santana de Parnaíba. Serra Azul, aqui perto também. E a querida cidade de Lorena.

Eu tenho uma história com a cidade de Lorena, porque, quando saí da academia como aspirante, em 1983, fui servir na cidade de Lorena, no 23o Batalhão de Polícia do Interior. Fiquei um ano servindo naquela cidade. Então, abraço a todos os amigos e amigas da querida cidade de Lorena. Um abraço ao tenente Norival, a todos os que nos assistem. Então, aos amigos de Santana de Parnaíba, Serra Azul e Lorena, um grande abraço; contem conosco aqui na Assembleia Legislativa.

Ontem, nós tivemos aqui a visita do Sr. Secretário de Segurança Pública, o general Campos, acompanhado do secretário executivo da Polícia Militar, Coronel Camilo, que foi deputado conosco, e do secretário executivo da Polícia Civil, Dr. Youssef, onde nós questionamos alguns senões com relação à Segurança. Quero agradecer a toda a equipe do general Campos, que esteve aqui conosco e se colocou totalmente à disposição dessa Casa, deputada Leci. Falou que, dos 94 deputados, qualquer um que tenha qualquer dúvida ou necessidade de falar com o secretário, que está à disposição a equipe.

Estamos procurando trabalhar em conjunto para melhorar a situação das polícias no estado de São Paulo e, automaticamente, a Segurança no estado de São Paulo. Ainda há uma série de senões para serem resolvidos. Por mais que a gente faça, o crime cresce dia a dia, a facilidade do crime no nosso país é muito aberta; é muito tranquilo o cara ser criminoso aqui. Então, nós estamos trabalhando forte para tentar reverter essa situação da Segurança Pública, não só em São Paulo, mas no Brasil.

Hoje, pela manhã, nós estivemos no 4º Batalhão de Polícia de Choque, onde participamos da solenidade alusiva aos 11 anos do 4º Batalhão de Choque de Operações Especiais. Quero mandar um abraço especial aqui ao comandante, ao tenente-coronel Luis Augusto Pacheco Ambar, comandante do 4º BP Choque. Obrigado pela recepção. Um abraço a todos amigos e amigas do 4º de Choque, constituído do Gate, Grupamento de Ações Táticas Especiais e do COE, Comando de Operações Especiais. São duas entidades de elite da Polícia Militar que prestam excelente serviço. Inclusive houve uma demonstração de um roubo a um carro forte que ocorreu na rodovia e lá eles fizeram a demonstração para mostrar a dificuldade nessas ocorrências. O comandante, coronel Ambar, inclusive, é filho de outro coronel que me comandou muitos anos atrás no 4º Batalhão, quando eu era tenente ainda lá no 4º Batalhão.

Tem outra foto aí Machado? Pode colocar por favor. Hoje, dia 14 de novembro, é um dia especial para mim. Quero mandar um beijo para a minha esposa porque nós estamos fazendo 41 anos de namoro. Não parece, mas esse na foto sou eu. É isso aí, Wagner. Tem que agradar a mulher, senão chega em casa sabe como é que é, não é? Você que vive sob comando também. Um beijo para a minha esposa. Quarenta e um anos de namoro. Estamos casados há quase 35 anos. Ela é uma heroína, porque para me suportar não é fácil não. Essa mulher é uma heroína. Um beijo Ivani. Amo você.

Quero dizer a todos aí que estamos firmes na batalha e contra a injustiça, a favor da população. Sempre que nós somos procurados para recebermos uma solicitação, eu, como os demais deputados, nós fazemos indicações ao governo. O que são indicações? Fazemos propostas, nós pedimos, nós orientamos, porque muitas vezes o cidadão tem uma ideia que salva toda a situação do governo. E às vezes não tem como chegar até o governo essa ideia. Então, eles passam para os deputados e nós repassamos para ao Sr. Governador.

Eu tenho aqui, por exemplo, uma Indicação nº 3322/2019, onde nós aqui solicitamos que sejam realizadas e adotadas providências para convocar os aprovados dos 416 cargos do concurso público nº CCP008/2018. São 416 vagas para SAP, para várias funções: agente técnico de assistente de saúde, dentistas, analistas de administrativos, técnicos de enfermagem. Enfim, são várias funções que estão em aberto na SAP.

Então, aqui nós pedimos ao governador que chame os aprovados nesse concurso nº 008/2018, que estão aguardando serem chamados e a Secretaria de Administração Penitenciária, SAP, está precisando.

Fizemos também uma indicação, a Indicação nº 3735/2019, onde nós solicitamos ao Sr. Governador a nomeação e posse dos remanescentes do concurso AT1/2017, para agente de telecomunicação. É um concurso que está em aberto, existem pessoas aguardando a posse e não estão sendo chamados; e tem essa vaga. A Polícia Civil está com um déficit muito grande de efetivos nos seus quadros.

Temos também aqui a Indicação nº 3746, onde nós pedimos ao Sr. Governador do estado de São Paulo para que ele faça as indicações para que sejam escolhidos para o Comando Geral da Polícia Militar - tenho até uma PEC nesta Casa - através de uma lista tríplice, como é feito em outros poderes.

O que é essa lista tríplice? Os coronéis se juntam, escolhem três nomes e indicam ao governador esses três nomes, sendo que eles sacariam desses nomes para que fosse o comandante geral. Isso é muito salutar para a corporação, porque é uma decisão. Apesar de nós sermos militares e obedecermos a ordens, e ordem dada é obra cumprida, mas é sempre um pouco mais democrático que essa ordem, que essa escolha seja feita entre os pares.

Temos uma PEC nesta Casa, salvo engano 2016, 2017, e temos também essa indicação para o governador, para que ele leve isso em consideração, para que faça essa escolha dentro dessa lista tríplice que nós propomos aqui.

Isso aqui, quero dizer a todos que nos assistem nesse momento, principalmente no interior, porque em São Paulo, não sei se os senhores sabem, mas aqui em São Paulo o nosso sinal é utilizado pela TV Câmara. Então, ao vivo só vai para o interior, nós passamos aqui em São Paulo à noite, por volta de 23 horas.

Aliás, minha mãe, toda noite assiste. Um beijo para a minha mãe também. Vocês, que nos assistem, vocês, tendo uma ideia boa, uma proposta, tragam para a gente. Passem e-mail para a gente. Está lá o meu e-mail, contato@coroneltelhada.com.br.

Passem para a gente e para os outros deputados, para um deputado que você tem contato, porque, às vezes, a sua ideia é a solução para um problema que nós temos aqui. Se der certo, a gente manda para frente, se não der certo a gente agradece, mas o importante é que vocês participem do nosso trabalho, do nosso mandato aqui, que é para isso que nós somos eleitos, para trabalhar pela população de São Paulo.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Obrigada, Sr. Deputado, seguindo a lista de oradores, deputado Frederico d'Ávila. (Pausa.) Deputado Major Mecca. Vossa Excelência tem o uso da palavra pelo tempo regimental.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, funcionários que nos dão suporte, nossos amigos, irmãos da galeria, quem nos acompanha pela TV Alesp, pela rede social, dando um retorno a todos vocês sobre a reunião ocorrida ontem, com o secretário de Segurança Pública do estado de São Paulo.

Em um primeiro momento, essa reunião era com o secretário de Finanças, Henrique Meirelles, mas compareceu o secretário de Segurança Pública, o general Campos, e a pergunta que nós fizemos ao secretário de Segurança Pública, a questão que nos traz este momento, diante desse reajuste salarial de 5%, foi em relação às constantes afirmações do governador João Doria de que as forças policiais de São Paulo, nos seus quatro anos de governo, serão a segunda melhor paga do país.

Ou seja, em um estudo, em uma conta simples, o nosso policial, para atingir o patamar de segundo colocado no Brasil, precisará de um aumento por volta de 70 por cento.

Considerando os próximos dois anos e meio de governo, em que ele pode dar um reajuste salarial, a nossa pergunta foi a seguinte: qual o planejamento, qual o plano que o Governo do Estado elaborou ao longo desses dois anos e meio, três anos restantes de governo, em termos de reajuste salarial dos integrantes das forças policiais, Polícia Militar, Civil, Técnico-Científica, agentes de Segurança Penitenciária, agentes de escolta e vigilância e agentes socioeducativos?

Qual o planejamento, qual o estudo do governo ao longo desse tempo? Qual foi a resposta obtida? Esse mesmo silêncio. Não há um planejamento em relação a essa afirmação, e esse compromisso de governo.

No entanto, resta-nos uma dificuldade muito grande de estabelecer um vínculo de confiança com o governo, que, na sua gestão, não planeja, não executa o planejamento. Porque o planejamento e a organização são indispensáveis como ferramentas para um gestor. Como se estabelecer um vínculo de confiança, se não há planejamento, se não há uma resposta respeitosa aos integrantes da Segurança Pública e aos cidadãos de bem, que tanto clamaram no último pleito eleitoral por Segurança Pública?

Nossos homens e mulheres estão cumprindo com seu dever. Estão cumprindo com seu juramento de defender o cidadão de bem com o sacrifício da própria vida, se necessário for.

No entanto, o governo não está cumprindo com os seus compromissos e não podemos abrir mão de cobrá-lo aqui desta tribuna, pois nós representamos uma categoria, representamos cidadãos de bem que esperam uma explicação respeitosa por parte do governo. Não precisa inventar nada, mas queremos uma administração séria, que apresente um planejamento em cima de tudo o que foi falado, e não só durante a campanha. Em todas as entrevistas que são dadas pelo governador, ele é bastante contundente em afirmar que a nossa polícia, até o final do governo dele, será a segunda mais bem paga do país.

E essa falta de confiança foi o que nos levou a fazer um trabalho árduo em Brasília, através dos deputados federais, das associações de Polícia Militar, de Polícia Civil, através do comando-geral de Polícia Militar, para que os militares do estado entrassem no Projeto de lei nº 1.645, que é o projeto de lei de proteção social das Forças Armadas.

Por qual motivo? Porque tínhamos um receio muito grande - e quase a certeza - em relação a nossa integralidade, a nossa paridade, que são garantias indispensáveis para nossa categoria, que não usufruí dos direitos elencados na Constituição Federal, que é uma contrapartida para quem dá a sua vida, para quem arrisca a sua vida diariamente.

Se nós não entrássemos lá, estaríamos extremamente prejudicados e desvalorizados aqui no estado de São Paulo, visto o projeto que chegou esta semana, elevando a alíquota de 11 para 14% de contribuição previdenciária. Esclareço aos nossos militares estaduais, aos integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que nós não entraremos nesse projeto apresentado pelo governo.

Estamos inclusos no PL 1.645, que é a proteção social dos integrantes das Forças Armadas, que, hoje, tramita no Senado Federal. Tudo leva a crer que, até o final do mês, siga para sanção do presidente da República Jair Messias Bolsonaro.

Muito obrigado a todos.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. O próximo é o deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde a todos. Sr. Presidente, assessorias, pessoal presente nas galerias, hoje vou fazer uma leitura de texto. Não tenho o hábito de fazer isso; entretanto, são números que não consigo guardar. Então, nossa assessoria prontou um texto. Ontem, nós protocolamos junto à Presidência para que o prédio da Assembleia Legislativa fique iluminado da cor azul.

A ação visa despertar para os números sobre a doença, pois, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que uma em cada onze pessoas no mundo tenha diabetes. Somente em 2014, a estatística apontava para 422 milhões de diabéticos, estimando-se que, em 2040, haja um aumento para 642 milhões de pessoas atingidas pela doença.

Só no Brasil, entre 2006 e 2016, segundo o Ministério da Saúde, houve um aumento de 60% no diagnóstico da doença no país. O diagnóstico passou de 5,5% da população para 8,9. O desafio passa pela falta de controle glicêmico dos pacientes: 50% dos diabéticos desconhecem o diagnóstico.

A diabetes se divide em duas categorias, o tipo 1 e o tipo 2. A primeira é uma forma de diabetes relacionada ao sistema autoimune, em geral identificada na infância ou adolescência. Na diabetes tipo 2, a maior incidência de diabetes se concentra nesse grupo, que é quando o organismo não produz insulina suficiente para controlar a taxa de açúcar no sangue ou não é capaz de usar adequadamente.

Um índice de 80 a 90% dos pacientes obesos são diabéticos tipo dois. Essa categoria representa 90% do diagnóstico de diabetes no País, contra dez por cento do tipo um. Por isso, o diagnóstico precoce irá influenciar na qualidade de vida do diabético e também salvar vidas.

Ontem, na CCIJ, Sr. Presidente, foi aprovada a denominação do prédio do CCB para Coronel Cianciulli, que é um dos precursores dos bombeiros aqui no estado de São Paulo. Com o comando dele, o bombeiro evoluiu tecnicamente, e nada mais justo do que denominar o prédio com o seu nome - até os familiares cobravam alguma coisa nesse sentido.

Então, eu gostaria de agradecer aos membros da CCIJ, pois foi unânime a votação. Esperamos agora que passe na Comissão de Segurança Pública, da qual V. Exa. faz parte, da mesma forma. Eu tenho a expectativa de que realmente ocorra isso, porque é merecido o nome que é dado.

Aliás, eu fiquei aborrecido porque alguns oficiais começaram a criticar, para V. Exa. ficar sabendo, que eu deveria fazer outras coisas e não ficar denominando quartéis. Eu acho um absurdo nós não podermos nominar os nossos heróis, os nossos ícones dessa forma, porque, se nós não estivéssemos aqui, não seria consagrado esse nome lá.

Farei tantas vezes quanto necessário denominações em quartéis, de bombeiros ou de Polícia, de heróis que serviram na nossa corporação, pode ter certeza disso, Sr. Presidente. Eu não me arrependo, farei novamente. Das emendas que nós destinamos, 90 e poucos por cento foram todas para a área da Saúde, então nós temos feito a nossa parte sim, nós temos olhado pelo pessoal carente sim.

O Major Mecca falou sobre a nossa Previdência. O pessoal tem me questionado, e a explicação que ele deu aqui é exatamente o que está ocorrendo. Nós não nos submetemos ao projeto de lei do governador; aliás, é uma PEC, se não me engano, para que mude o Sistema Previdenciário. Eu estou preocupado com o funcionalismo no geral. Como o Deputado Giannazi aqui citou, que não haja perdas substanciais como nós estamos vendo que podem ocorrer.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigada, Sr. Deputado. Não esmoreça não, vai se acostumando a apanhar, porque faz parte do nosso serviço.

Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Deputado Dirceu Dalben. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Teonílio Barba Lula. (Pausa.) Deputado Roberto Moraes. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputada Márcia Lula Lia. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputada Delegada Graciela. (Pausa.)

Pela lista suplementar, deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Deputado Léo Oliveira. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Enio Lula Tatto. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputada Beth Lula Sahnão. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputada Erica Malunguinho. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, boa tarde a "todes" aqui presentes, aos espectadores da TV Alesp.

O que me traz aqui a esta tribuna é responder, ter que falar coisas óbvias a partir do que citaram aqui do meu nome, tanto a deputada Janaina Paschoal, quanto o Douglas Garcia.

Em relação ao segundo, eu tenho um pouco de dificuldade de responder, não sei traduzir exatamente o que ele fala. Eu estava até pensando sobre a infância quando estava ouvindo a fala dele, pensando como é potente esse lugar da infância, do ser criança. E a gente vai aprendendo, à medida em que estamos ao lado de uma criança, a traduzir o choro, se o choro diz respeito à fome, se o choro diz respeito a uma vontade de ir ao banheiro, se o choro diz respeito ao sono.

Mas eu confesso que é mais fácil traduzir isso do que o que ele fala, então vou me ater à fala da deputada Janaina, que tem uma qualidade mais possível de interlocução para poder debater.

A deputada Janaina mencionou ontem que a bancada do PSL foi contra a minha comissão de representação, votou contrária a minha comissão de representação para que eu possa exercer o meu papel institucional, meu papel legislativo em expandir e levar e, inclusive, compartilhar o que a minha representatividade política tem como necessidade de contribuição à sociedade. Da mesma forma que a sociedade faz isso em relação a minha representação política.

Uma coisa que é importante dizer é que eu não consigo atender nem a 10% dos convites que recebo, nem no Estado, nem na cidade de São Paulo, nem no Brasil, tampouco fora do Brasil, porque eu tenho responsabilidade, obviamente, com este lugar, com a minha participação política dentro do espaço da Assembleia Legislativa e também porque, obviamente, não tenho disponibilidade de tempo para tanto.

Mas um fato que eu gostaria de deixar muito explícito aqui é que, toda vez que me ausento desta Casa, procuro fazer esse tipo de representação ou quando não há sessões plenárias ou às segundas e sextas-feiras.

E outra coisa que eu acho que foi muito mais caluniosa por parte da suspeição da bancada do PSL e, consequentemente, pela fala da Janaina, foi supor que eu estava usando uma verba superior a minha verba de gabinete. Isso é uma suspeição, é calúnia e, principalmente, é uma fala irresponsável, porque esse é um dado que é muito fácil de acessar. É um dado que está no portal da transparência.

Se ela tivesse se dado ao trabalho de ver, chegaria à conclusão que eu não utilizo nem 40% da minha verba de gabinete, ela não teria uma fala como essas. Se ela tivesse o cuidado de perceber que as comissões de representação, não necessariamente, se refletem em ónus para a Casa, porque esse é um dado que também é possível acessar, ela não teria uma fala caluniosa como essa.

Então, eu venho aqui reiterar e reafirmar meu compromisso, minha responsabilidade e minha ética, não só em relação à Assembleia Legislativa, mas a tudo que diz respeito ao caráter público e à sociedade. E a repudiador, de forma veemente, essa calúnia, essa fala irresponsável, eu considero uma fala irresponsável porque não se deu ao trabalho de consultar o site da Alesp, onde há informações explícitas e nitidas acerca de todo o uso de verba que cada "deputadx" utiliza aqui dentro.

Inclusive, se ela tivesse olhado, ela iria saber que ela gastou muito mais do que eu em viagens. Então, assim, têm-se a suposta ideia de que não é uma coisa sensata em relação a minha pessoa, mas é óbvio que é. É óbvio que é, porque foram assinadas dezenas de comissões de representação nesse mesmo dia e, quando chegou no meu nome, obviamente, há suspeição de que eu vá... Eu não sei o quê.

Porque, obviamente, eu devo causar algum incômodo, meu nome deve ressoar de alguma forma, enfim, no imaginário de algumas pessoas. Mas o que eu quero deixar aqui reafirmado é que esses dados são públicos e uma pessoa que tem responsabilidade com uma fala pública, que é a que tece aqui, terá um mínimo de coerência em verificar isso para colocar isso no debate público.

Então, os dados estão aí para a sociedade ver a qualquer momento e perceber, enfim, e chegarmos a real conclusão de que o que foi colocado aqui e a negativa a essa comissão de representação não se trata nada mais, nada menos, do que, sim, uma tentativa de perseguição a minha pessoa.

Mas como diria nosso querido Mário de Andrade: "Pouca saúde e muita saúde, são esses os males do Brasil".

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. O próximo deputado é o deputado Coronel Telhada, que se encontra na Presidência dos trabalhos e fará uso novamente da palavra a convite e por inscrição o deputado Carlos Giannazi. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, primeiro, eu quero aqui dizer para a deputada Erica Malunguinho que, na verdade, muitos têm inveja de V. Exa. por tudo que V. Exa. representa. Eu disse ontem que a deputada Erica Malunguinho é a grande novidade histórica da Assembleia Legislativa de São Paulo, por tudo que ela representa.

Esta Casa sempre foi considerada a vanguarda do atraso, uma Casa comprometida com o que há de mais conservador no pior sentido, de mais retrógrado. A própria presença da deputada Erica Malunguinho muda completamente esse cenário. Ela é a novidade. Ela é muito mais que uma deputada. Ela representa uma instituição, representa uma entidade e nos representa muito bem como deputada estadual.

E para nós é um grande orgulho que ela esteja fazendo também outros movimentos em outros lugares, porque ela é convidada. Ela é convidada para fazer palestras, para participar de outros movimentos no Brasil e fora do Brasil. E para nós é uma honra enorme ter a deputada Erica Malunguinho nos representando, representando a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Acho estranho também por que levantam esse tipo de questionamento justamente contra a deputada Erica Malunguinho, que é uma mulher negra, trans, nordestina e que, como eu disse, tem uma função importante na política brasileira, na política institucional, que desmistifica todo esse processo que há no Brasil de racismo estrutural, de machismo estrutural, de transfobia estrutural e de homofobia estrutural. Então parabéns, deputada Erica Malunguinho, pelo seu trabalho, que não se resume só ao estado de São Paulo. O seu trabalho é nacional e transnacional.

Sr. Presidente, eu gostaria de dizer que ontem o secretário da Educação, juntamente com o governador Doria, apresentou uma proposta de modificação da carreira do magistério estadual. Na verdade, transformando a carreira em duas carreiras, apresentando uma outra carreira, dizendo que haverá coexistência de duas carreiras.

E dizendo que na nova carreira que ele está apresentando, os professores que aderirem e abrirem mão da carreira anterior já entram com um salário de R\$ 3.500,00 já para o ano de 2020. E depois, em 2022, esse salário chega a R\$ 4.000,00. Foi o que disse ontem o secretário da Educação.

Eu, primeiro, não acredito nisso porque recentemente o governador Doria deu um verdadeiro golpe nos servidores da Segurança Pública. Primeiro, ele tinha anunciado na campanha eleitoral que os salários dos servidores da Segurança Pública seriam os maiores do Brasil até o final da sua gestão.

No entanto, ele apresentou um projeto de lei que já tramita aqui na Assembleia Legislativa oferecendo apenas cinco por cento. Só que ao mesmo tempo, ele apresentou um projeto de reforma da previdência que retira três por cento desses cinco por cento. E agora nós recebemos uma informação, deputada Erica Malunguinho, deputado Telhada, de que a Superintendência do lamspe vai apresentar uma proposta para aumentar a contribuição do lamspe de 2% para 3 por cento.

Ou seja, haverá o desconto de mais 1% no holerite de todos os servidores. Isso significa que, desses 5%, 4% serão descontados. Ou seja, na prática, os servidores da Segurança Pública do estado de São Paulo - pelo menos os servidores da Polícia Civil e do sistema prisional, PM fica fora disso só em relação ao lamspe, porque tem o seu próprio instituto de Saúde - vai ter só 1% de reposição das perdas inflacionárias.

Então, tudo nos leva a crer que, por essa proposta, os professores também estão sendo enganados. Até porque, é preocupante, ele não mandou ainda o projeto de lei. Não chegou aqui, ainda, nada. Ele falou que vai encaminhar o projeto. Mas, pela fala do secretário, o professor abre mão de todos os seus direitos conquistados, de quinquênio e licença-prêmio, quando ele adere à nova carreira. É uma carreira que a remuneração será feita por subsídios. E com avaliação com prova.

Então, primeiro, que já repudiamos historicamente esse tipo de avaliação. O magistério é contra esse tipo de avaliação. Agora, quem opta pela nova carreira, pelo menos pelo que entendemos naquela rápida explanação do secretário de Educação, ele abre mão de todos os direitos conquistados: a evolução, a progressão anterior, o quinquênio, a sexta parte. Tudo aquilo, praticamente, pelo que entendemos até agora, desaparece. Então, estamos preocupados com essa proposta.

Porque, uma coisa, nós sabemos: o governador Doria é muito bom de marketing. É um marqueteiro. Ele consegue iludir vários segmentos da sociedade. Então estamos esperando chegar o projeto de lei. O projeto não foi apresentado. Vamos estudar o projeto, mas já estamos preparados para desmistificar isso para a nossa categoria profissional, para os professores. Porque, se enganou os servidores da Segurança Pública, o que esse governador não vai fazer com os professores?

Porque não pagou os 10, 15% que deve aos professores, não pagou a data- base que venceu em março. São Paulo continua não pagando nem o piso nacional salarial para as professoras das séries iniciais do ensino fundamental. Então, por que o governador, do dia para a noite, iria apresentar uma proposta maravilhosa como essa? Mas, de antemão, já estamos preocupados com essa proposta, porque quem aderir à nova carreira, abre mão de todos os seus direitos.

Um absurdo. Então, estamos preparados para enfrentar a reforma da Previdência que é, na verdade, um confisco salarial, o SampaPrev estadual. Ele vai confiscar salários dos servidores. Vai elevar a idade mínima para homens e mulheres, servidores e servidoras. É um projeto extremamente danoso para os servidores. E mais ainda esse projeto de lei que ele vai encaminhar, me parece, até o final do ano.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Havendo acordo entre as lideranças, solicito o levantamento desta sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado.

É regimental. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, essa Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Muito obrigado a todos pelos trabalhos nesta semana. Está levanta a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 23 minutos.

* * *

18 DE NOVEMBRO DE 2019 147ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS
Secretaria: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - JANAINA PASCHOAL

Discorre sobre a atuação do presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli. Esclarece que a questão não é pessoal, mas relacionada à situação enfrentada pelo País. Lamenta o que considera como invasão da privacidade e intimidade das pessoas e desrespeito das liberdades individuais. Ressalta que, apesar do STF ser a autoridade judiciária máxima da Nação, isto não confere direitos absolutos, assim como o direito de desrespeitar a legislação vigente. Afirma que a instituição tem que dar o exemplo. Comenta sobre as últimas decisões do presidente do STF, Dias Toffoli. Questiona a autoridade do STF para investigar e punir qualquer cidadão em território nacional. Destaca a necessidade de atuação do Senado o quanto antes.